

MINUTOS DO NAV – episódio 16 – 06/02/2024

Vamos começar mais um episódio do MINUTOS DO NAV, perguntando: Como o Padre Kentenich se posicionou em relação à *Humanae Vitae*?

Nos conta o Padre Emilio Eigenmann, dos Padres de Schoenstatt:

“Antes da publicação da HV, fui convidado para uma reunião com nosso Pai. Precisei esperar uma hora antes de ser conduzido ao seu quarto. (...) Ele pediu desculpa pelo atraso e disse que acabara de receber uma visita do Secretário da Nunciatura Apostólica em Bonn que lhe comunicara que na próxima semana seria publicada a decisão do Papa sobre planejamento familiar... e gostaríamos de saber se Schoenstatt apoiaria a posição do Santo Padre. Nosso Pai respondeu que apoiaríamos o Santo Padre, naturalmente, porque o que ele determinava seria sempre a nossa concepção. Mas, comentou, vai haver uma grande confrontação¹.

Nosso Pai e Fundador já vinha se posicionando sobre o tema desde a publicação da Encíclica *Casti Connubii*. Entre os anos 32 e 34, ministrou jornadas aos sacerdotes propondo, de certa forma, uma orientação pastoral a respeito. Podemos constatar estas orientações no livro *Pedagogia Mariana do Matrimônio*. Extratos deste livro também serviram para a publicação de um artigo chamado “Crise do Matrimônio e Ideal do Matrimônio”, em outubro de 1968, após a morte do Fundador. Este artigo representa uma preciosa herança sobre as questões relativas à ética matrimonial e ao reto procedimento dos cônjuges em relação à fecundidade humana, paternidade responsável e controle natural da natalidade.

Para fazermos nossa a promessa de nosso Pai e Fundador de apoiar o ensinamento dos Papas sobre a moral sexual e matrimonial, precisamos aprofundar os seus fundamentos à luz do seu “pensar essencial”, hoje mais atual do que nunca.

Só será possível superar a crise do matrimônio mediante a formação de personalidades de elevado nível ético e moral, animadas por um ardente amor a Deus e aos seus desejos.

Nosso Pai e Fundador fundamenta seus ensinamentos sobre o matrimônio na ordem do ser: a ordem do ser determina a ordem do agir.

Para esclarecer o significado deste princípio, vamos ver uma série de formulações diferentes que, no entanto, têm todas o mesmo significado. Assim, diz-se, por exemplo: o indicativo do ser deve tornar-se o imperativo do agir.

Ou: A silenciosa e muda linguagem da ordem do ser deve tornar-se para nós a audível e vinculante linguagem do agir.

Ou, aplicado no nível individual: devo tornar-me o que sou.

Em última análise, tudo visa transformar em colaboração com Deus qualquer ação, atuação e vida humana.

Onde está o motivo mais profundo para a validade deste princípio da ordem do ser como norma do nosso agir? É a realidade de Deus como causa primeira de todas as coisas. Todas as coisas têm em Deus, como seu Criador, a origem não apenas da sua existência, mas igualmente da sua estrutura exterior, assim como do relacionamento entre elas. As coisas são pensamentos e decisões de Deus

¹ P. J. E. Eigenmann, em *Das katholische Eheideal*, p. 360

encarnados. E como tais – o que é importante para nossas reflexões – são manifestações da sua vontade, para nós vinculante.

Por isso, devemos afirmar: Deus manifesta-nos a sua vontade não apenas através dos mandamentos explicitamente formulados, como, por exemplo, os dez mandamentos, mas também através das coisas, da sua estrutura e da sua ordem. Por isso, ao lidar com uma coisa segundo a sua ordem do ser, estou cumprindo a vontade de Deus e praticando a virtude. Se procedo para com as coisas de forma contrária ao sentido imanente à sua natureza e à estrutura do ser, falto contra a vontade de Deus e cometo um pecado.

Como Schoenstatt nos ajuda a enxergar a vontade de Deus? A compreender e a cumprir o plano de amor de Deus para nossas vidas, para o Matrimônio? No próximo episódio do MINUTOS DO NAV.

Texto baseado na Live do NAV com Sidônio Lopes.